

**654****ESTUDO EXPLORATÓRIO SOBRE AS SITUAÇÕES QUE SUCEDEM AS INTERVENÇÕES NO AMBIENTE LOGO.**

T.G. Jacques, R.G. Prosdocimi, P.P. Petry e L.C. Fagundes (Laboratório de Estudos Cognitivos UFRGS)

Em estudos anteriores realizados no LEC (Fagundes, L. et alii 1989/90/91) temos investigado tipos de intervenções e áreas de conhecimento envolvidas na interação professor - aluno - computador, na forma de micro-análise da relação categoria de intervenção do professor e conduta cognitiva do aluno. Continuando a pesquisa passamos a investigar as situações que sucedem cada tipo de intervenção. Nessa investigação de caráter exploratório foram filmadas seis sessões de trabalho em LOGO de quatro diferentes professores. Cada sessão foi dividida em pequenas partes de acordo com o problema ou objetivo proposto. Para cada parte consideramos o tipo de intervenção, a situação que a antecedeu e a que a sucedeu. Realizamos uma análise qualitativa para verificar as possíveis relações entre os contextos anteriores e posteriores à intervenção. Os primeiros resultados indicam que as situações que seguem as intervenções podem ser repetições de idéias ou ações anteriores ou o surgimento de idéias novas. Portanto as intervenções são relevantes na medida em que ajudam a ativar o sistema cognitivo do sujeito através de desequilíbrios e construções de novas hipóteses.

**655****DESENVOLVIMENTO SOCIOCOGNITIVO NO AMBIENTE LOGO.**

G.H. Grohs, L.B.L.Freitas, T. M. Sperb (Curso de Pós-Graduação em Psicologia, UFRGS).

O estudo das consequências da interação para o desenvolvimento cognitivo tem se constituído em um tópico importante de pesquisa atual. A maioria dos trabalhos, dentro desta linha teórica, tem focado as relações entre interação social e processos cognitivos. Neste estudo, um par de crianças de 9 anos interagiu no ambiente Logo acompanhado por uma professora. Filmou-se o trabalho desenvolvido pela tríade em três sessões (8a., 17a. e 21a.), distribuídas num período de três meses, e que tinham, em média, 35 minutos. Definiram-se 12 categorias que foram utilizadas para a análise microgenética. Dividiram-se as sessões em intervalos de 15 segundos e definiram-se, em cada sessão, blocos de interação delimitados por metas. Os resultados mostram, no decorrer dos três meses, um progressivo aumento de verbalizações, um crescimento da reflexão sobre a ação e um número maior de respostas às perguntas feitas. A análise microgenética de cada sessão revelou que isto deveu-se a um melhor conhecimento da tarefa e das crianças entre si. (CNPq)